

PARTILHA

BOLETIM DE INFORMAÇÃO, CULTURA E DESENVOLVIMENTO LOCAL

DISTRIBUÍD DOCUMENTIBUS

Director: João Carlos Macêdo * N.º 23 * Ano II * Fajã de Baixo * Agosto * 2008 * Distribuição Gratuita

Os Sectores de Diversificação

<< O Ananás dos Açores tem uma produção média anual de 1900 toneladas e é produzido em cerca de 450 explorações com a área total de 74 hectares >>

Nos Açores, os sectores da fruticultura, horticultura e plantas ornamentais – além das culturas industriais – significam, no conjunto, 11% da estrutura da produção agrícola.

Estas culturas praticam-se em explorações de dimensão média inferior a 0,5 hectares e a maioria da produção destina-se aos mercados locais e ao auto-consumo.

O seu menor peso, quando comparado com os do leite e da carne, resulta, por um lado, das condições naturais menos favoráveis ao desenvolvimento da maioria das culturas (por exemplo, ventos fortes e níveis de humidade propícios ao desenvolvimento de fungos e pragas) e, por outro lado, dos elevados custos de produção associados a mercados mais pequenos e fragmentados.

Em termos de importância, os citrinos (com destaque para as laranjeiras) e os frutos subtropicais (com

SEGUE NA 2.ª PÁG.

CRESAÇOR, CRL CELEBRA PROTOCOLO SOBRE MUSEU MÓVEL

A Cresaçor – Cooperativa Regional de Economia Solidária, CRL, cuja sede se situa na Fajã de Baixo, celebrou um protocolo de cooperação com o Museu Carlos Machado, tendo em vista o desenvolvimento do projecto denominado «Museu Móvel».

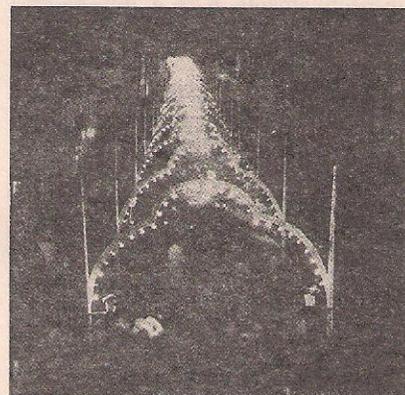
Esta iniciativa cultural tem por objectivo aproximar as pessoas às colecções museológicas, que, assim, serão mostradas numa exposição itinerante destinada a circular pelas vilas e freguesias, num autocarro devidamente adaptado para o efeito.

FESTAS NSA/2008 INCLUEM CONVÍVIO COM EMIGRANTES

As festas de Nossa Senhora dos Anjos de 2008, têm início no dia 9 de Agosto e terminam no dia 16.

Além dos actos religiosos habituais, o programa prevê, para o dia 13, a realização de uma Festa do Emigrante, na sede da Casa do Povo, durante a qual actuará o artista Luís dos Anjos.

No dia 9, será aberta ao público uma exposição sobre «A Igreja Paroquial, Passado e Presente», ao passo que, no dia 14, haverá um festival de folclore e, no dia 15, uma actuação do grupo Bailinhos da Terceira.



JOSE DE MELO

FESTAS DE ONTEM DE HOJE E DE SEMPRE

A imagem que encima esta coluna é uma foto de 1932, que reproduz a vista nocturna da Rua Direita da Fajã, nas festas de Nossa Senhora dos Anjos.

Foi retirada da revista «Ínsula» e a legenda que a acompanha diz que a iluminação foi executada com material e pessoal da empresa Auto-Iluminante, de Victorino Gil Furtado, com sede na Rua João Chagas (hoje, dos Mercadões), em Ponta Delgada.

Ao reeditar esta memória, prestamos modesta mas sincera homenagem aos nossos antepassados, pela perseverança que tiveram, no seu tempo próprio, de manterem intacta esta tradição oriunda do século XVII, quando os cataclismos vulcânicos voltavam o povo para o apelo à misericórdia divina.

Bem hajam, onde quer que estejam.

CASA DE SAÚDE CELEBRA 80 ANOS DE ACTIVIDADE

A Casa de Saúde de São Miguel está a comemorar o 80.º aniversário da sua fundação, na Fajã de Baixo, mais precisamente, na Quinta de Nossa Senhora do Egipto, onde se encontra instalada desde 1928.

A este respeito, escreve o actual Director, Dr. Filipe Machado, no boletim

SEGUE NA 2.ª PÁG.



CASA DE SAÚDE
— 80 anos ao serviço da saúde mental.

OS SECTORES DE DIVERSIFICAÇÃO

CONT. DA 1.ª PÁG.

destaque para a banana) representam, respectivamente, 62% e 26% da área total ocupada pelas culturas frutícolas.

Neste sector, salienta-se ainda a existência de dois produtos com Denominação de Origem Protegida: o «Ananás dos Açores» e o «Maracujá de São Miguel», cujas áreas de produção abrangem apenas a ilha de São Miguel.

O primeiro tem uma produção média anual de 1 900 toneladas e é produzido em cerca de 450 explorações, com a área total de 74 hectares.

O segundo apenas começou a ser comercializado, como tal, em 2003-2004, por 3 explorações agrícolas, com uma produção global de 2 toneladas.

O ananás está associado à imagem dos Açores, devido ao seu elevado valor gastronómico, paisagístico e cultural.

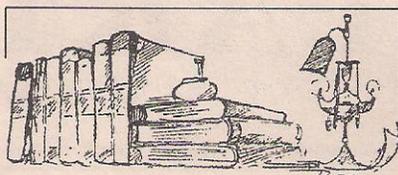
Cerca de 74% do valor da horticul-tura são gerados por explorações com uma dimensão económica importante (> 40 UDE), o que, visto a partir da diminuta percentagem de explorações com culturas hortícolas destinadas ao mercado, comprova uma apreciável estruturação e especialização no sector.

Apesar do seu menor peso na estrutura produtiva, estas fileiras têm relevância ao nível regional, pois asseguram uma significativa auto-suficiência às famílias, dão origem a produtos de qualidade diferenciada, alguns com capacidade de expedição para o exterior (casos do ananás e de plantas e flores), e estão associadas à imagem dos Açores, devido ao seu elevado valor gastronómico, paisagístico e cultural.

No âmbito da produção vegetal dos Açores, destacam-se ainda as fileiras de algumas culturas industriais (apenas em São Miguel), como a beterraba, o tabaco e o chá, onde, pela forte ligação entre a produção e a indústria, existe uma maior capacidade de organização.

Enquanto a fileira do chá tem conhecido um crescimento importante, pois a produção mais que quadruplicou no período de 1993-2003, as fileiras do tabaco e da beterraba sacarina têm vindo a perder relevância.

Texto: - Fórum 2013: «Açores - Ilhas de Futuro», Nova Gráfica, Fajã de Baixo, 2008, Págs. 31-32.



LIVROS RECEBIDOS NA BIBLIOTECA ASSOCIATIVA

- 072. *Não Há Drogados Felizes*. Claude Olivenstein. Moraes Editores. Lisboa. 1978.
- 073. *Padre (O) Jacinto Raposo (1875-1940) - Primeiro Ouvidor da Povoação (Subsídios p/ a Sua Biografia e História do Concelho)*. Francisco Botelho. Câmara Municipal. Povoação. 1989.
- 074. *Segurança (A) Social nos Açores - 1996-1998 - Apontamentos e Números*. Direcção Regional da Solidariedade e Segurança Social. Angra do Heroísmo. 2000.

CASA DE SAÚDE

CONT. DA 1.ª PÁG.

«O Hospitaleiro» (n.º 18, Fajã de Baixo, Julho/Outubro 2008):

«Actualmente, a Casa de Saúde de São Miguel é vista como uma instituição de referência na nossa Região, com uma longa e rica história, que se evidenciou ao trabalhar na área da saúde mental, ao impulsionar e promover a prevenção do alcoolismo e outras dependências, ao construir uma clínica para tratamento de dependências, ao desenvolver um programa de tratamento de doentes por substituição opiácea e ao colaborar com o Governo Regional na procura de respostas ao fenómeno da exclusão social.»

CONFERÊNCIA DE ISABEL ALBERGARIA SOBRE PATRIMÓNIO

Na sequência das comemorações do 475.º aniversário da freguesia, a Dr.ª Isabel Soares de Albergaria, Professora da Universidade dos Açores, proferiu uma conferência sobre «A Fajã de Baixo, Património Construído e Ambiente Social ao Longo da História», que teve lugar, em 30 de Junho, na sede da Junta de Freguesia.

Isabel Albergaria, que fez o seu mestrado em História da Arte, é autora de um apreciado livro sobre «Quintas, Jardins e Parques da Ilha de São Miguel» e foi oradora principal na sessão comemorativa do 125.º aniversário do falecimento de António Borges (1812-1879), promovida pela anterior Junta, em 26 de Março de 2004.



Sinais de AVISO

<< Como em muitos casos a educação é permissiva e gratifica em excesso, os filhos são demasiado dependentes mesmo no início da idade adulta e não são depois capazes de se afirmar com convicção em múltiplos contextos, a começar pela formação de uma família: seres imaturos e com baixa tolerância à frustração, reagem de forma desadequada aos desafios da nova situação, sobretudo perante as exigências da conjugalidade e da paternidade.

Precisam afinal de passado para compreender o futuro, mas dispõem de poucos recursos e de escassas oportunidades para o fazer. >>

DANIEL SAMPAIO
Revista «Pública». Lisboa. 20.07.2008

AS FESTAS DE N. S.ª DOS ANJOS EM 1908

Há 100 anos, em 1908, não houve, na Fajã de Baixo, a tradicional procissão de 15 de Agosto, mas o dia maior da freguesia não deixou de ser devidamente assinalado com a missa solene, às 11.00 horas, acompanhada «a grande instrumental» e com a primeira comunhão de 28 crianças (18 meninas e 10 meninos).

O sermão da festa esteve a cargo do Padre António Furtado de Mendonça, Pároco do Pico da Pedra e «distinto orador sacro».

De tarde, as pessoas da freguesia e de fora dela puderam realizar a sua peregrinação à Igreja Paroquial, onde, durante todo o dia, esteve exposta à veneração dos fiéis a imagem de Nossa Senhora dos Anjos.

Como informa o «Açoriano Oriental», também puderam «visitar o venerando cura do logar, nosso querido e velho amigo sr. padre Antonio José dos Anjos».

Na véspera, a noite esteve animada com arraial, «illuminação á veneziana» e concerto pela filarmónica Triunfo.

As festas foram ainda marcadas pela abundante distribuição de esmoladas de pão e carne aos pobres da freguesia, por vontade do sr. António Alfredo Teixeira, morador na Rua do Espírito Santo (na propriedade que, mais tarde, se transformaria na bolsa de habitação precária conhecida por «Ilha Verde» e que hoje se encontra absorvida pelas Torres do Loreto), e da viúva do sr. Caetano Velho de Melo Cabral, residente no Loreto.

Fresco, Sabor... Intensa, Dedicaco!



MIGUELITO
ANAZOR
COMERCIO ALIMENTAR AÇOREANO, LDA
Ananás dos Açores

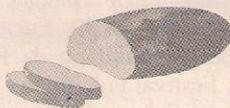
Rua do Loreto, 1 - Fajã de Baixo
9500-452 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
E-mail: anazor@mail.telepac.pt

Tel.: 296 630 110
Fax: 296 630 111

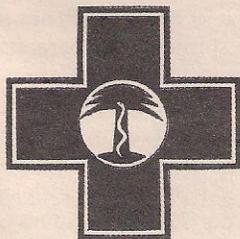
“O Pão Fresco de Cada Dia”

AMBRÓSIO & AGUIAR, LDA.

*Padaria
da Fajã de Baixo*



Rua Nova de Santa Rita, 28 - Fajã de Baixo
9500-451 Ponta Delgada - Açores
Telefone 296 381 659



FARMÁCIA
NOSSA SENHORA DOS ANJOS

NOVO HORÁRIO

2.ª - 6.ª - 09H00 s 20H00

SÁB - 09H00 s 18H00

Rua José Barbosa, 21-B • Fajã de Baixo
Telefone 296 636 890

HISTÓRIAS BREVES DA HISTÓRIA DA FAJÃ

SOBRE A IMAGEM DE N. S.ª DOS ANJOS

A imagem de Nossa Senhora dos Anjos, que veneramos neste mês de Agosto, deve ter chegado  Fajã na transio do século XVIII para o século XIX, isto , logo após a reconstruo da igreja, que, como se sabe, tem gravada no frontispício a data de 1791.

Tal possibilidade encontra apoio no próprio aparato da figura da Virgem, feita em tamanho natural (1,70 m de altura) e recoberta com uma rica pintura de ouro brunido sobre vários tons de azul,  maneira da arte imaginária do século XVIII, mas com o vestido de cintura alta, como era uso na época napoleônica – ou do «império» (1800-1815, segundo Jean-François Barrielle).

Na falta de documentao disponível (porque ainda não encontrada), pode arriscar-se que a sua aquisio, certamente onerosa, tenha sido suportada pela família Câmara Medeiros, em cujo seio nasceram os irmãos Duarte Borges (mais tarde, Visconde da Praia), Antnio Borges (a quem se deve o formoso jardim botânico que tem o seu nome) e Maria José Borges (benemérita, sobretudo, da Santa Casa da Misericórdia) e que residia no solar do Calo da Furna, onde outrora funcionou a escola primária.

Por sinal, também ali vivia o Vice-Vigário Manuel Andrade Albuquerque Bettencourt, tio materno dos jovens Borges, que pode ter exercido influência decisiva no sentido de que aquela abastada família se decidisse pela aquisio da imagem, em formato adequado ao retábulo da capela-mr.

De resto, a populao da freguesia, que, em 1801, era apenas de 1349 pessoas (incluindo as do curato da Fajã de Cima), ocupadas, sobretudo, na agricultura, não favorecia qualquer esforço financeiro de elevado montante.

Assim poderá explicar-se o facto de ter sido a mesma família (Praia) quem, em 1891, arcou com o pagamento integral do restauro feito, em Lisboa, por Zacarias dos Santos, quando era Vigário o Padre Antnio José dos Anjos.

Lyman Weeks, viajante americano, regista, no seu livro «Among The Azores» (Boston, 1882), que: «A imagem está sumptuosamente vestida com uma tnica de cetim azul-escuro, a cor que Ticiano gostava de pintar, e ornada de estrelas de ouro».

FESTA LITÚRGICA DA ASSUNÇÃO

Em 1950, quando o Papa Pio XII declarou o dogma da Assunção, isto é, que a Virgem Maria foi elevada por Deus aos céus, em corpo e alma, houve grande expectativa entre os teólogos, pois pensaram que também seria esclarecida a velha questão da sua morte física.

Contudo, nessa ocasião, o Papa apenas afirmou: «Declaramos ser dogma divinamente revelado que a Imaculada Mãe de Deus, terminado o curso da sua vida na terra, foi levada em corpo e alma à glória do céu».

Já muito recentemente, foi João Paulo II quem, numa das suas catequese semanais, se pronunciou sobre esta controvérsia teológica, esclarecendo que, de facto, a Mãe de Jesus morreu e, por isso, experimentou em si própria o drama da morte, como toda a criatura humana.

E justificou a sua afirmação com as três seguintes razões:

1.^a – Porque, através dos tempos, toda a tradição da Igreja sempre sustentou que Maria foi levada ao céu depois de morrer, pois, já nos primeiros séculos, encontramos figuras de renome e uma longuíssima lista de escritores sagrados que referem, de modo claro, a morte da Virgem.

2.^a – Porque pensar que a Virgem Maria não morreu é atribuir-lhe um privilégio que a coloca acima do seu próprio Filho, Jesus Cristo.

3.^a – Porque, sem a morte prévia, é impossível a ressurreição e, assim, se Maria não tivesse morrido, como poderia ressuscitar?

Conclui o Papa que: «Por tudo isto, Maria de Nazaré morreu, apesar de isenta de pecado», mas, por isso mesmo, foi premiada com a ressurreição.



COLABORE

NA GRANDE OBRA
DE RECUPERAÇÃO
DA IGREJA
DE N. S.^a DOS ANJOS

DEPOSITE
O SEU DONATIVO NO
BANCO BANIF AÇORES

<< NIB 001200003106762030119 >>



«O que semeia pouco – pouco também ceifará, e o que semeia em abundância – em abundância ceifará.

Cada um contribua, segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade, porque Deus ama o que dá com alegria.

E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que, tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra;

Conforme está escrito: Espalhou, deu aos pobres; a sua justiça permanece para sempre.

Ora, aquele que dá a semente ao que semeia, e pão para comer, também multiplicará a vossa sementeira e aumentará os frutos da vossa justiça.»

SÃO PAULO

2.^a Epístola aos Coríntios, 9:6-10

PROGRAMA DAS FESTAS DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS / 2008

09.AGO – 18.30: Eucaristia.
20.00: Exposição: «Igreja, Passado e Presente». 22.00: Banda Illusion.

10.AGO – 09.00 e 11.00: Eucaristia. 15.00: Cortejo de Oferendas. 19.00: Arrematações. 21.00: Karaoke.

11.AGO – 21.30: Luciano Farias.

12.AGO – 21.30: Kit Carlos.

13.AGO – 19.30: Festa do Emigrante, na Casa do Povo. Actuação de Luís Anjos. 22.00: Banda.Com.

14.AGO – 18.30: Eucaristia. Celebração Comunitária da Penitência. 21.30: Festival Folclórico.

15.AGO – 09.00: Eucaristia. 11.30: Eucaristia Solene da Assunção. 17.00: Procissão. Filarmónicas de Pico da Pedra e Rabo de Peixe. 22.00: Grupo de Bailinhos da Terceira.

16.AGO – 18.30: Eucaristia. 21.00: Filarmónica de Pico da Pedra. 23.00: Despedida da Imagem. 23.30: Encerramento das Festas.

CLUBE LIONS VAI TER SEDE SOCIAL NA FAJÁ DE BAIXO

Segundo noticiou a comunicação social, o município de Ponta Delgada resolveu ceder ao Clube Lions de São Miguel uma área de 800 m² de terreno, «no Calço da Furna», Fajã de Baixo, para a construção da respectiva sede social.

ÚLTIMA COLUNA

João Carlos Macêdo



§ 1. Foi bom ficar-se a saber que a Câmara Municipal vai iniciar a construção do edifício de utilização colectiva, cujo nome, numa homenagem justíssima, deverá ser o de Centro de Estudos Natália Correia.

É um empreendimento em que muito investi do meu esforço pessoal, enquanto autarca, desde logo com a compra do terreno, contíguo à sede da autarquia, também adquirida num dos meus mandatos e no meio de dificuldades hoje impossíveis de enumerar.

Pode agora olhar-se, com satisfação para aquele belo conjunto patrimonial, que muito enriquece e dignifica a Fajã de Baixo, colocando-a na posição de freguesia moderna e progressiva.

§ 2. Esta história começa no mandato autárquico anterior, quando, na companhia da Dr.^a Ângela Almeida, tive uma reunião de trabalho com a sr.^a Presidente da Câmara e lhe dei conta do projecto, ainda com o nome de Centro de Humanidades Natália Correia, sugerido pelo jornalista Fernando Dacosta.

Foi uma reunião exploratória e inconclusiva, mas a ideia ficou retida e fez o seu percurso, como agora se vê.

Em Fevereiro de 2005, seis meses antes das eleições autárquicas, o «Boletim da Freguesia» anunciava que o novo imóvel iria adquirir o formato basilar de «centro de festas», com diversas valências adequadas ao desenvolvimento da vida comunitária local.

§ 3. Também no manifesto eleitoral da minha recandidatura à presidência da Junta, havia a seguinte formulação:

«Centro de Festas. Sala multi-usos para apoio às festas locais, equipada com cozinha e copa, para apoio a funções do Espírito Santo, pernoita de romeiros e grupos culturais, etc.».

E ainda: «Centro de Estudos Natálios. Um acto de apreço e justiça para com a memória de Natália Correia».

Apesar de rejeitada, nas eleições autárquicas, por 718 votos contra 686, a ideia acabou por regressar agora, «re-pescada», mesmo sem o cumprimento de formalidades essenciais, como seriam a anuência do proponente, a habilitação dos «herdeiros» ou a mudança da vontade dos destinatários.

Esta é a parte triste – ou menos boa.